

Ramo Sênior em Ação!



RAMO SÊNIOR EM AÇÃO!

Este é o documento oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para os jovens que ingressam nas Tropas Seniores, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2^a Edição - Setembro de 2014
5.000 exemplares

Ilustrações

Muitas ilustrações que aparecem neste Guia foram retiradas, com autorização, de livros produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana. Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo, Veridiana Kotaka e Luiz Cesar Horn, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação

Raphael Luis K.

Edição

Luiz Cesar de Simas Horn
Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

www.escoteiros.org.br

Índice

Mensagem	5
Apresentação	7
Seja bem-vindo ao Movimento Escoteiro! E ao Ramo Sênior!	9
Mas, o que é ser membro do Movimento Escoteiro?	9
E o que é ser sênior ou guia?	9
E como começou esse Movimento?	10
O Movimento Escoteiro se expande	11
A origem do Ramo Sênior no Brasil	12
Para continuar explorando um pouco de história	13
Vamos tentar entender como tudo isto funciona?	13
Sua progressão pessoal: um convite ao crescimento	15
Período Introdutório	17
Explorando sua progressão pessoal	17
Cerimônia de Integração	18
Distintivos de Progressão	19
Comprometer-se com um estilo de vida	21
Neste caso, esta é a Lei Escoteira	21
A Promessa Escoteira	22
Este é o texto de nossa Promessa	22
Quando?	22
Onde?	23
Quem estará presente?	23
Como celebrar e festejar sua promessa	23
Prometo neste dia (Canção da Promessa)	24
Acordes	25
O Compromisso Sênior	26
Os símbolos do Movimento Escoteiro	27
A Flor de Lis	27
A Rosa dos Ventos	28
Nosso lema: Sempre Alerta!	28
A Boa Ação	28
O Sinal Escoteiro	29
O Sinal de Promessa	29
A Saudação	30

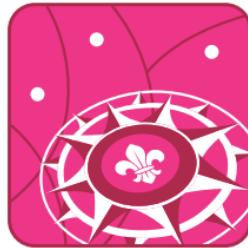
O Aperto de Mão	31
A Palma Escoteira	31
Os conjuntos de atividades	33
Desenvolvimento físico	33
Desenvolvimento intelectual	38
Desenvolvimento do caráter	40
Desenvolvimento afetivo	42
Desenvolvimento social	44
Desenvolvimento espiritual	48
Conjunto específico para a Modalidade do Mar	50
Conjunto específico para a Modalidade do Ar	53
As atividades do Ramo Sênior	55
Projetos de atividades	59
Fases de um projeto	60
Campos de ação dos projetos	61
O vestuário e o uniforme escoteiro	63
O Lenço Escoteiro	63
Modalidades escoteiras	65
A Patrulha no Ramo Sênior	68
A Patrulha no Ramo Sênior: um grupo de amigos	68
A Patrulha se organiza: os encargos de patrulha	68
A patrulha toma decisões: O Conselho de Patrulha	70
A patrulha possui identidade	71
A patrulha realiza atividades	73
Mas, qual é a frequência das reuniões?	73
Onde se reúne a patrulha?	74
A Tropa Sênior e Guia	75
A tropa é uma sociedade democrática de jovens e adultos	76
Como participar da Assembléia de Tropa?	77
São funções da Corte de Honra	78
Se você é Monitor	78
Se não é Monitor da Patrulha	79
Hasteamento e arriamento da bandeira	80
Hasteamento	80
Arrimento	82
Sinais manuais e apitos de comando	84

Mensagem

Nos últimos quinze anos, a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos. Isso tudo com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda. Essa observação nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do Conselho de Administração Nacional (CAN), das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos.



Graças a este esforço conjunto que a Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que lançamos, em abril de 2010, os quatro livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro, posteriormente lançando o Guia do Desafio Sênior, destinados às Guias e aos Seniores, bem como os livro de bolso “Manual do Escotista - Ramo Sênior” (para os chefes) e “Ramo Sênior em Ação” (para os jovens).

Mais uma vez, agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta Para Servir!

Diretoria Executiva Nacional

Apresentação

O livro de bolso “Ramo Sênior em Ação” é uma publicação dirigida aos jovens de 15 a 17 anos, Guias e Seniores, que terão a oportunidade de vivenciar muitas atividades e aventuras inesquecíveis com seu grupo de amigos.

Ao mesmo tempo, superando os desafios que aparecem nessa etapa da vida, poderão aprender muito e desenvolver importantes habilidades que serão úteis por toda a vida, inclusive cultivando atitudes e valores que nos tornam pessoas melhores a cada dia.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo era um sonho que está se tornando realidade, desde o lançamento dos livros do Ramo Escoteiro, em abril de 2010, e que avança com a publicação da literatura do Ramo Sênior. E foi graças ao esforço de muitos escotistas e dirigentes de todo o Brasil, e dos profissionais do Escritório Nacional a quem a UEB agradece é que foi possível chegar até aqui.



É claro que ainda podemos aprimorar o guia, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - programa@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para o Ramo Sênior. Conheça o “Guia do Desafio Sênior”, um importante instrumento de apoio para o seu dia-a-dia de atividades escoteiras e que vai ajudar na aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes que se refletirão no seu desenvolvimento pessoal.

Os adultos também possuem duas publicações dedicadas especialmente a eles: o “Manual do Escotista do Ramo Sênior” e o “Escotistas em Ação – Ramo Sênior”. Com o uso dos materiais disponibilizados a dinâmica das tropas do Ramo Sênior ficará cada vez mais interessante e educativa.

Desejamos que tenham ótimas atividades, que aprendam muito e sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Seja bem-vindo ao Movimento Escoteiro! E ao Ramo Sênior!

Mas, o que é ser membro do Movimento Escoteiro?

O Fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, carinhosamente chamado por nós, escoteiros, de B-P, utilizou a palavra “escoteiro” por que ela significava, de maneira genérica, explorador, montanhista, mateiro, guia, navegante, missionário, descobridor, pesquisador e todo aquele que “vai à frente”, para descobrir caminhos por onde poderiam seguir os demais.



E, o que é ser sênior ou guia?

No Movimento Escoteiro os jovens de 15 a 17 anos recebem o nome de sênior e as jovens recebem o nome de guia. A tropa pode ser formada só por rapazes, neste caso será chamada Tropa Sênior, ou formada somente por moças, intitulada de Tropa Guia, ou por ambos os sexos, chamada então de Tropa Sênior Mista.

O sênior ou a guia é aquele (a) que:

- Encara desafios de maneira responsável com outros amigos;
- Faz atividades aventureiras;
- Explora, acampa, aprecia a vida ao ar livre;
- Investiga, aprende, cresce;
- Conhece pessoas diferentes e lugares distantes;
- Ajuda as pessoas;
- Realiza coisas importantes para a comunidade;

- Aprende coisas diferentes;
- Deseja se superar e ser melhor a cada dia;
- Compromete-se com um estilo de vida...

Além disso, participa de uma Fraternidade de mais de 40 milhões de jovens e adultos, garotos e garotas em todo o mundo; e de um Movimento com mais de cem anos de história, pelo qual já passaram mais de 500 milhões de pessoas.

Ser escoteiro é, no seu caso, sênior ou guia é isso tudo e muito mais! Contudo, acreditamos que acima de todas essas definições, ser escoteiro é comprometer-se a viver de acordo com a Promessa e a Lei Escoteira. Falaremos sobre elas mais adiante.

E como começou esse Movimento?

Um dia, em meados de junho de 1907, B-P enviou cartas a diversas famílias, pais de meninos de 11 e 12 anos de idade, velhos amigos do exército, pais de membros da Companhia de Brigada de Rapazes (movimento juvenil já existente à época), jovens de escolas secundárias do governo, empregados em fazendas ou filhos de operários convidando-os para uma atividade que se tornaria o primeiro acampamento escoteiro realizado.



Nessas cartas, ele dizia: "Me proponho realizar um acampamento com 18 garotos para aprender exploração, durante uma semana, nas férias de agosto". O local escolhido para o primeiro acampamento foi a Ilha de Brownsea, na Inglaterra.

Alguns meses depois, em janeiro de 1908, B-P publicou os fascículos do "Escotismo para Rapazes", vendido em tiragens quinzenais, e que se revelou um sucesso; com os jovens se organizando em patrulhas para realizar as atividades sugeridas. Em maio daquele ano, B-P lançou uma edição completa, na forma de livro.

Foram os próprios jovens que começaram o Movimento Escoteiro. Antes de existirem as tropas, os grupos escoteiros e as associações; antes que tudo isso existisse, existiram os jovens - da mesma idade que você! - e suas patrulhas.

O Movimento Escoteiro se expande

Em 1910 já existiam mais de 100 mil escoteiros no Reino Unido. A tradução do "Escotismo para Rapazes" para vários idiomas e as viagens de B-P ajudaram a difundir o Movimento Escoteiro, que se transformou, de uma iniciativa para jovens britânicos, em um movimento mundial.

Além dos meninos o Escotismo atraiu a participação de meninas, que já em 1909 pediram a B-P que as aceitasse como "Girl Scouts", e logo o Movimento abriu suas portas para elas. Também as crianças mais novas queriam participar, então Baden-Powell criou o Ramo Lobinho. Daí em diante, até sua morte, o Fundador dedicou-se a organizar e ampliar o Escotismo em todo o mundo.

No Brasil, o Movimento Escoteiro chega em 1910, por meio de um grupo de suboficiais da Marinha lotados no navio "Minas Gerais" que haviam tido contato com o Movimento Escoteiro (recém-criado por B-P, na Inglaterra) e, ao retornar, fundaram o "Centro de Boys Scouts do Brasil", no Rio de Janeiro.

Em 1914 foi fundada em São Paulo a "Associação Brasileira de Escoteiros", e através da orientação dessa entidade se propagou o Movimento Escoteiro em todos os estados do país. Outras associações foram fundadas na sequência, até que, em 1924, as principais delas se reuniram e fundaram a União dos Escoteiros do Brasil, reconhecida por Baden-Powell como a única organização escoteira em nosso país.

A origem do Ramo Sênior no Brasil

Baden-Powell criou somente os Ramos Lobinho, Escoteiro e Pioneiro, e esses foram os três Ramos implementados inicialmente no Brasil. Assim permaneceu durante vários anos, quando no início da década de 40 o Chefe João Ribeiro dos Santos percebeu a necessidade de criar um ramo que dividisse o Ramo Escoteiro. Essa necessidade surgiu devido à longa duração deste ramo, que comportava jovens entre 11 e 18 anos, onde se notavam inúmeras disparidades no desenvolvimento dos jovens.



Dr. João Ribeiro dos Santos acreditava que os jovens com idades entre 15 e 18 anos precisavam de um programa, objetivos e incentivos diferentes daqueles existentes para os jovens de 11 aos 14 anos. Pesquisando sobre o assunto, Dr. João descobre que nos EUA já existia um ramo solucionando esse problema, denominado de Senior Scouts. Pediu então autorização a UEB para implantar esse ramo em seu grupo escoteiro. Logo, em 20 de novembro de 1945, foi criada a Tropa Sênior do GE Guilhermina Guinle – Fluminense F.C., a primeira Tropa Sênior do Brasil, hoje Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos, no Rio de Janeiro.

Para continuar explorando um pouco da história

Assim como existe a história do Movimento Escoteiro em nível mundial e nacional, também existe a história do seu grupo escoteiro, da sua Tropa Sênior ou Guia e da sua patrulha. Você as conhece?

Certamente você pode investigar lendo seu “Livro de Patrulha”, conversando com seus dirigentes, entrevistando antigos escoteiros, antigos seniores de sua Tropa... Se você foi do Ramo Escoteiro, muitas coisas deste guia serão familiares, porém se você acaba de ingressar no Movimento Escoteiro, pode ser que se sinta meio perdido... Não se preocupe!

Este guia traz um resumo de boa parte das informações que você precisará para conseguir se integrar plenamente na sua Tropa Sênior/Guia.

Vamos tentar entender como tudo isto funciona?

Na idade em que você se encontra, foi direcionado a participar de uma Tropa Sênior ou Guia, que é uma das seções do Grupo Escoteiro. Em cada seção estão jovens de faixas etárias específicas.

A Tropa Sênior é formada por patrulhas, e você pertencerá a uma delas. Cada patrulha é constituída por até 6 jovens.

A sua patrulha é liderada por um monitor, um jovem que tem várias responsabilidades (melhor explicadas adiante), mas entre elas a de lhe informar como funciona a patrulha, como funcionam as atividades, como agir quando o chefe chamar, etc.

Por falar em chefes... No Movimento Escoteiro existem adultos, que organizam as atividades e a administração do Grupo Escoteiro. Cada seção tem um ou mais adultos, denominados escotistas, e que costumamos chamar de chefes, que são os responsáveis por ela. É com eles que você poderá tirar suas dúvidas.

Mas, sigamos em frente...

Sua progressão pessoal: um convite ao crescimento...

Progredir é seguir em frente, ultrapassar obstáculos, desafiar seus limites com inteligência, persistência, segurança e ousadia, é crescer, aprender... A nossa “progressão pessoal” é o caminho escolhido para seguir sempre em frente.

A participação em atividades e projetos não pode ser somente divertida, ela também nos ajuda a aprender sobre diversos temas de nosso interesse e a progredir.

A progressão pessoal é uma referência que serve para saber o que você aprendeu, quais coisas você ainda deve aprender, o quanto cresceu... E, no Movimento Escoteiro aprende-se:

- Pela participação em atividades e projetos diversos**

Quanto maior for a variedade de atividades em que você participar (jogar, investigar, construir, prestar serviços, explorar...), maior será a possibilidade de você aprender coisas que o ajudarão a progredir. É importante que você se anime em participar em todos os tipos de atividade e projetos, mesmo naqueles que parecerem, num primeiro momento, chatos ou muito complicados.

- Interagindo com outras pessoas**

Depois de compartilhar atividades com seus amigos da patrulha e com companheiros da tropa, você aprende que há diferentes visões sobre os acontecimentos; que há diversas soluções para um determinado problema, que nem todos conseguem realizar as mesmas tarefas que você. Por isso, interagir com a maior quantidade possível de pessoas nos torna uma pessoa melhor. Também sabemos que para progredir você poderá contar com seus amigos e escotistas e que eles poderão contar contigo.

- **Com atividades dentro e fora do Movimento**

Nós aprendemos o tempo todo. E, mesmo quando estamos em casa, na escola ou em atividades extras (como aulas de natação ou de línguas) aprendemos coisas que podem nos ser úteis no Movimento Escoteiro. E vice-versa! O seu professor de Judô pode examinar os itens de sua especialidade de Artes Marciais; quando você aprende a calcular alturas, esta informação pode lhe ser útil em uma aula de física ou matemática.

- **Fazendo coisas no dia-a-dia e não fazendo provas**

Ao contrário da escola, você não precisa demonstrar o que aprendeu com a realização de testes ou exames, mas realizando atividades e projetos! Por exemplo: como verificar se você conhece a Lei Escoteira? Ensinando-a corretamente a um escoteiro novato!

- **Realizando atividades e projetos com sucesso, mas também quando as atividades e projetos não acontecem exatamente como planejamos**

Como não existem provas, você também não terá notas ruins por ter errado, e por isso, não precisa ter medo de tentar. Se você se esforçar e fizer o seu melhor, com certeza você perceberá onde e porque errou, agirá de maneira diferente em outra oportunidade e partirá mais confiante para o próximo desafio!

Tá, ok... mas, como o Movimento Escoteiro demonstra o que você aprendeu de todas as formas acima citadas? Se não tem boletim, então ninguém fica sabendo?

Não é bem assim... No Movimento Escoteiro marcamos nosso aprendizado por distintivos de progressão, que são Escalada, Conquista e Azimute. Você saberá pelo seu chefe qual distintivo de progressão receberá após o "Período Introdutório".

Período Introdutório

Quando você entra na Tropa Sênior/Guia o primeiro passo da sua progressão pessoal é o Período Introdutório, no qual você irá conquistar um conjunto de itens que irão permitir a sua integração de forma mais rápida e eficiente. Os requisitos para conquistar o período introdutório são:

- Conhecer a estrutura da Tropa Sênior;
- Conhecer os membros da sua patrulha e os seus encargos;
- Entender e usar o Lema do Escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão;
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos;
- Saber o grito da sua patrulha e conhecer o seu significado;
- Conhecer o vestuário/uniforme escoteiro e o significado dos seus distintivos;
- Conhecer o sistema de progressão do Ramo Sênior;
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional;
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador;
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira.

Ao finalizar o período introdutório se realizará uma **Cerimônia de Integração** e você receberá o seu primeiro distintivo. As etapas de progressão pessoal do Ramo Sênior são Escalada, Conquista e Azimute.

Avaliando sua progressão pessoal

Os objetivos da progressão pessoal que propomos funcionam na forma de uma bússola que orienta a direção para onde você deve ir. Você pode tomar os objetivos tal como estão, mas também pode adaptá-los à sua realidade ou juntar à outros que deseja alcançar.

Diferentemente do que costuma acontecer na escola, no Movimento Escoteiro o seu próprio ponto de vista sobre as suas aprendizagens, crescimento e avanços são muito importantes. No Movimento Escoteiro, os objetivos não se controlam como

se fossem provas e exames, é você mesmo com o apoio dos escotistas e sua patrulha, quem avalia o seu avanço.

Se você esteve no Ramo Escoteiro, essa tarefa lhe será familiar, já que você a vem praticando com o apoio da sua patrulha e seu chefe escoteiro. Se não teve a oportunidade de ser escoteiro, no Ramo Sênior você terá a oportunidade de realizar este exercício que garatimos, será de grande utilidade para toda a sua vida.

A sua própria avaliação de resultados se autodenomina “auto avaliação”. É um processo no qual refletemos sobre os resultados obtidos na realização das atividades em um período de tempo.

Continuamente com uma avaliação crítica e sincera sobre o seu desempenho nas atividades que se desenvolvem, no Movimento Escoteiro ou em outros âmbitos, você chegará a conclusões ao finalizar um ciclo de programa da Tropa Sênior/Guia.

Algumas perguntas que podem ajudar nesse processo de auto avaliação são:

- Que objetivos conquistei e quais não alcancei?
- Quanto avancei nesse tempo? Que coisas aprendi?
- Em que aspectos tenho dificuldades e necessito de ajuda?
- O que eu fiz para conquistá-lo? Quanto me esforcei? De quais atividades e projetos eu participei? Essas atividades e projetos me ajudaram a avançar na minha progressão pessoal?
- O que pensa meu chefe sênior (ou guia) sobre meus avanços e resultados?
- O que pensa minha equipe dos meus avanços e resultados?

Cerimônia de Integração

O Período Introdutório termina com uma Cerimônia de Integração e a conquista do seu primeiro distintivo de progressão, além do lenço do Grupo Escoteiro. A entrega do lenço não ocorrerá se você veio da Tropa Escoteira, porque seguramente você já o recebeu durante sua permanência nela.

Distintivos de Progressão

Como já mencionamos, depois do “Período Introdutório” você terá um distintivo de progressão. Você deve conversar com o seu chefe para saber qual será esse distintivo.

Para continuar conquistando-os, preste atenção às seguintes orientações:

- Se tiver recebido o distintivo de Escalada e quiser receber o distintivo de Conquista – deverá realizar 1/3 das atividades oferecidas, ou seja, 25 atividades.
- Se tiver recebido o distintivo de Conquista e quiser receber o distintivo de Azimute – realizar outro terço das atividades oferecidas, ou mais 25 atividades.
- E antes que esteja pronto para fazer sua transição para o Ramo Pioneiro, que tal conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria, completando a totalidade das atividades?

Além das etapas, você também tem a oportunidade de conquistar outros distintivos como as especialidades, as Insígnias de Interesse Especial, Insígnias de Modalidades e o Escoteiro da Pátria. Se quiser saber mais sobre a **Progressão Pessoal**, recomendamos que você consulte o **“Guia do Desafio Sênior”**, um livro onde você poderá encontrar toda a informação necessária para progredir.

Ah, e tem um detalhe a mais: Caso faça parte de uma Tropa da Modalidade Ar ou Modalidade Mar, você terá um conjunto a mais de atividades para conquistar, que é específico para a sua modalidade, e consta na parte final de cada guia.





Fluxograma de Progressão

Ramo Sênior



Período
Introdutório



Escoteiro da
Pátria



- Tenha realizado a totalidade das atividades na Etapa Azimute;
- Tenha conquistado o Cordão Dourado;
- Possua uma das seguintes Insignias de Interesse Especial do Ramo Sênior: Insignia Mundial do Meio Ambiente, Insignia da Lusofonia, Insignia Cone Sul ou Insignia do Desafio Comunitário.
- Possua pelo menos 10 noites de acampamento, como Sênior, com sua Patrulha ou Tropa.
- Possua uma das Insignias da Modalidade do Ramo Sênior (Aeronauta, Naval ou Mateiro).
- Seja especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra da Tropa.

Comprometer-se com um estilo de vida

Você que chegou do Ramo Escoteiro, é provável que já tenha realizado sua promessa como escoteiro(a), nesse caso, não há necessidade de renová-la. Porém, pode ser que não tenha tido a oportunidade de ser escoteiro (a) e que esta seja a primeira ocasião que decidas viver de acordo com a Lei Escoteira.

Nesse caso, esta é a Lei Escoteira:

1. O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais do que a própria vida.
2. O escoteiro é leal.
3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5. O escoteiro é cortês.
6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
7. O escoteiro é obediente e disciplinado.
8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
9. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

A Lei Escoteira não proíbe, nem obriga a nada; ela simplesmente convida a ser uma pessoa melhor a cada dia e a esforçar-se em ser cada dia uma pessoa melhor.

A Lei Escoteira convida a assumir um estilo de vida compartilhado por milhões de pessoas que desejam construir um mundo melhor.

A Lei Escoteira é uma bússola para orientar o caminho da sua vida em todos os momentos, sejam eles felizes - com seus amigos por exemplo ou em momentos difíceis. Lembre-se de que o caminho certo não é, necessariamente, o mais fácil e seguro. Para chegar ao final é necessário, às vezes, muita coragem, pois ninguém aprende a caminhar sem cair e levantar-se de novo.

Por isso, mais importante do que saber recitá-la sem erros e conhecer cada artigo “de cor”, é viver a Lei Escoteira, fazendo com que ela se integre à nossa forma de ser, como se fosse parte de nós mesmos.

A Promessa Escoteira

- Por meio da Promessa Escoteira nos comprometemos a viver de acordo com a Lei Escoteira. Não é um juramento a partir do qual será perfeito e não poderá errar.
- É um compromisso voluntário, nada obriga a dar este passo.
- É um compromisso para toda a vida e para todos os momentos de sua vida. A Lei Escoteira não é somente para os momentos que você esteja com o traje escoteiro ou em atividades escoteiras.
- Neste caminho da Lei Escoteira você não caminhará sozinho; seus amigos de patrulha e da tropa, assim como os escotistas, serão seus companheiros. Eles incentivá-lo e ajudá-lo quando necessário.

Este é o texto de nossa Promessa

**Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer à Lei Escoteira.**

Quando?

Uma vez terminado o Período Introdutório, você estará em condição de solicitar a realização de sua Promessa Escoteira para o Conselho de sua patrulha.

Esta é uma reflexão muito importante e deve ser feita com um dos escotistas da tropa, através de um bate papo informal

e sincero. Quando você decidir que os valores propostos pela Lei Escoteira são aqueles que deseja para sua vida, e que está disposto a fazer o melhor possível para viver de acordo com estes valores, informe ao Conselho de Patrulha. Assim que você fizer isso o monitor avisará ao Chefe de Tropa que você já está pronto e decidiu realizar sua Promessa.

Você pode, inclusive, realizar sua Promessa junto com a sua Cerimônia de Integração. Ou seja, neste caso a Cerimônia de Integração e de Promessa serão realizadas de uma só vez.

Onde?

O lugar pode variar, pode ser na montanha, numa praia, na sede do grupo escoteiro, em um acampamento ...

O importante do lugar é que seja do seu agrado e adequado para a importância do momento.

Quem estará presente?

Os amigos da patrulha e da tropa e os escotistas, que serão as testemunhas do seu comprometimento, e serão também seus companheiros nas aventuras, desafios e projetos.

Você também pode convidar, além desses, outras pessoas, como amigos, familiares, enfim, todos aqueles que você deseje que estejam neste momento.

Como celebrar e festejar sua promessa.

De forma simples, porém significativa. A cerimônia pode ocorrer mais ou menos assim:

O escotista lhe convidará a dizer em público porque você deseja ser sênior (ou guia) e, pra responder, você pode ler um texto que tenha preparado, uma poesia ou simplesmente usar suas próprias palavras.

Logo depois, ele pedirá que manifeste publicamente sua intenção de viver de acordo com a Lei Escoteira, dizendo em voz alta o texto da Promessa Escoteira.

Você receberá o seu Distintivo de Promessa, que simboliza seu compromisso.

Depois da cerimônia pode ser cantada uma canção, feita uma oração ou qualquer coisa que sirva para comemorar.

Prometo neste dia (*Canção da Promessa*)

Tom: ré maior

D Bm A

Prometo neste dia, cumprir a Lei.

D A7 D D7

Sou Teu Escoteiro. Senhor e Rei.

Refrão

G D A7 D7

Eu Te amarei pra sempre, cada vez mais.

G D A7 D

Senhor minha Promessa protegerás.

D Bm A

Da fé eu sinto orgulho. Quero Viver.

D A7 D D7

tal como ensinastes, até morrer.

Refrão

D Bm A

Com alma apaixonada, servi-Lo-ei.

D A7 D D7

À minha Pátria amada, fiel serei.

Refrão

D Bm A

A promessa que um dia fiz junto a Ti.

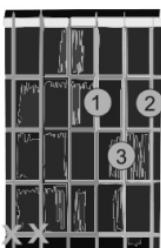
D A7 D D7

para toda a vida a prometi.

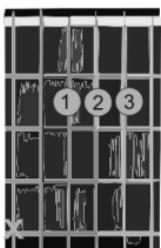
Refrão

Acordes

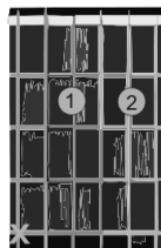
D



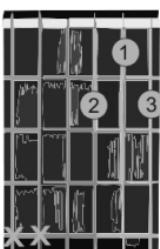
A



A7



D7



Bm



G



Para você...

O que é ser escoteiro?

O que significa em sua vida a Promessa Escoteira?

Em qual artigo da Lei você tem mais dificuldade?

Você conhece alguma pessoa que, sem ter realizado a Promessa, você considere um escoteiro?

O Compromisso Sênior

Depois de ter realizado sua Promessa Escoteira, você terá diversas oportunidades de aprofundar sua reflexão sobre seus valores pessoais, relacionando-os com as experiências vividas e observadas, sabendo valorizar e criticar as informações que recebe e criar suas próprias conclusões. Por esses motivos, dizemos que a Promessa Escoteira é aprofundada através do Compromisso Sênior, que é um texto formal feito por você mesmo. O compromisso deve ser firmado após a Promessa e entre a primeira e a segunda etapa de progressão que atinja no Ramo Sênior.

No “Guia do Desafio Sênior”, você encontrará mais informações sobre o tema.



Os símbolos do Movimento Escoteiro

Os símbolos do Movimento Escoteiro nos lembram do nosso compromisso com a Lei Escoteira. São eles:

A Flor de Lis

Este é o símbolo universal dos escoteiros e tem origem nos antigos mapas, que usavam uma flor de lis na rosa dos ventos para indicar o norte. Nas palavras do próprio fundador, ela representa “o bom caminho que devemos seguir”.

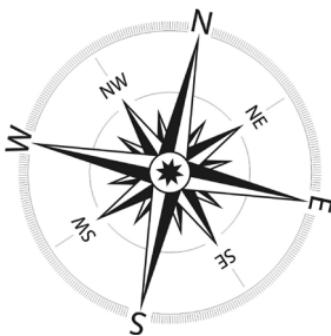
A Flor de Lis é um símbolo para todos os países que pertencem à nossa Fraternidade Mundial. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes o emblema nacional é colocado junto à Flor de Lis.

No Brasil, nosso emblema é formado com o escudo redondo das Armas Nacionais colocado sobre a Flor de Lis. Abaixo da Flor de Lis há um listel com o nosso Lema: Sempre Alerta! E no centro do listel há um nó lembrando a boa ação diária, que todos os escoteiros devem fazer em benefício de alguém.



A Rosa dos Ventos

No Brasil, tradicionalmente, a rosa dos ventos é o símbolo que melhor identifica o nosso ramo, pois representa a necessidade de orientar-se para vencer os desafios que se apresentam em nossos caminhos.



Nosso Lema: Sempre Alerta!

O Lema está estreitamente ligado à Promessa. É quase um grito, uma evocação da Promessa, que nos lembra o compromisso assumido com a Lei Escoteira.

A Boa Ação

A boa ação é um convite a atuar e converter o compromisso que você fez na sua promessa em atos concretos. Não basta gritar o lema, usar a Flor de Lis e decidir que tem um compromisso, deve fazer coisas que mostrem que está atuando de acordo com esse compromisso e esse lema. Cada um dos serviços que se oferece aos demais, os gestos de solidariedade por mais modestos que sejam são uma demonstração de que está sempre alerta e disposto a viver a Lei e Promessa em ações concretas.

O Sinal Escoteiro

É feito com a mão direita, com os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira.



O Sinal de Promessa

É feito elevando-se à altura do ombro, com o antebraço dobrado, a mão direita formando o Sinal Escoteiro. É usado apenas na cerimônia de Promessa.



A Saudação

É feita com a mão direita, com o Sinal Escoteiro, levantada até a frente, com a palma virada para a frente. Parece, mas não é uma continência como fazem os militares. É simplesmente uma forma simpática de saudar os outros membros da nossa Fraternidade Mundial.

Também se faz a saudação durante as cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional, na execução do Hino Nacional Brasileiro quando esse é somente tocado e também para cumprimentar as autoridades. Quando o Hino Nacional é cantado, ficamos apenas em posição ereta, como os braços ao longo do corpo.

Quando portando o bastão (os monitores, por exemplo, com o bastão de patrulha) faz-se a saudação parado, com o bastão na vertical ao longo do corpo, com o sinal escoteiro feito pela mão esquerda, dobrando o braço na horizontal e levando-se a mão esquerda ao bastão, na altura do cotovelo direito.



O Aperto de Mão

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira; é feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro. Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas.

Existem muitas lendas sobre a origem desta prática. A mais convincente provém da tradição Ashanti, cujos guerreiros costumavam se cumprimentar com a mão direita para não soltar o escudo protetor que levavam na mão esquerda, salvo quando se encontravam com um amigo em quem podiam confiar, permitindo-se largar o escudo e saudar com a mão esquerda em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos.



A Palma Escoteira

A Palma Escoteira é uma forma muito particular de saudar, congratular, agradecer, festejar todos aqueles que merecem uma salva de palmas especial! Além de ter começo e fim, seu ritmo único ajuda a aumentar o volume do som e nos desafia a nos mantermos “Sempre Alerta”.

Convidadas por um membro do Movimento Escoteiro, todos iniciam o aplauso com o seguinte ritmo (cada numeral é uma palma e cada parágrafo uma pausa bem curta):

1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4
1 2 3 4
1

Para ajudar no entendimento, algumas regiões associam textos ao ritmo, como por exemplo:

Fo-lha-de-chá, de-chá, de-chá!
Fo-lha-de-chá, de-chá, de-chá!
Fo-lha-de-chá!
Fo-lha-de-chá!
Chá!

Há também como usar o “A-ba-ca-xi” ou o “Ma-ra-cu-já”... Vale tudo para aprender o ritmo. Só não vale enrolar!

Os conjuntos de atividades

Muitas das atividades aqui propostas também podem ser consideradas como requisito para diversas especialidades. Confira no Guia de Especialidades e converse com seu chefe.



Desenvolvimento físico

Atividades 1 a 10

- 1. Conhecer os limites normais de pressão arterial, pulso e temperatura e saber como podem mudar devido a doença ou lesão. Conhecer três pontos de verificação de pulsação e saber quando utilizar cada um;
- 2. Saber identificar a existência de fraturas (internas e externas), entorses e luxações, conhecendo seus tratamentos e socorro de urgência;
- 3. Conhecer os sintomas e tratamento de urgência de: estado de choque, traumatismo craniano e hemorragia (interna e externa);
- 4. Conhecer os principais sintomas e tratamento de urgência para: picadas de animais venenosos, envenenamentos e queimaduras de todos os graus;
- 5. Explicar como agir e como evitar casos de insolação, hipotermia e queimaduras e as medidas de primeiros socorros para cada situação;
- 6. Compreender a importância de manter imóvel uma pessoa com suspeita de fratura na coluna vertebral, bacia

e costelas. Saber aplicar controle cervical e imobilização alternativa e conhecer meios de transporte improvisados e de urgência para acidentados em trilhas;

- 7. Compreender a importância de reconhecer e tratar rapidamente uma parada cardiorespiratória, sabendo aplicar corretamente as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP);
- 8. Pesquisar e apresentar o resultado do trabalho à Seção, sobre um dos temas a seguir:
 - a) Anorexia Nervosa;
 - b) Perigos do uso de anabolizantes;
 - c) Álcool e direção.
- 9. Identificar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) comuns e respectivas formas de prevenção. Ser capaz de identificar comportamentos de risco e de tomar as devidas ações preventivas;
- 10. Identificar três drogas (entre as quais uma estimulante, uma depressora e uma psicotrópica) e explicar seus efeitos no organismo e os riscos associados.





Atividades 11 a 16

- 11. Organizar o material de primeiros socorros da patrulha para cada tipo de atividade por pelo menos um mês;
- 12. Conhecer o material individual necessário para diferentes tipos de excursões, de acordo com o programa de atividade (acampamento, acantonamento, volante, fixa,

etc), sabendo arrumá-lo na mochila;

- 13. Selecionar corretamente o material de campo para um acampamento de patrulha ou seção;
- 14. Demonstrar conhecer as regras de segurança no manuseio de facões e machadinhas, tomando cuidados para a manutenção e conservação das ferramentas da patrulha;
- 15. Construir com demais membros da seção uma fogueira para o Fogo de Conselho, respeitando as regras de segurança na montagem e desmontagem da fogueira, bem como às normas do local;
- 16. Manter, em conjunto com a patrulha, o canto de patrulha limpo e organizando, colaborando também com a limpeza e organização da sede.



Atividades 17 a 19

- 17. Elaborar e executar um cardápio para a patrulha em um acampamento de três dias;
- 18. Elaborar a lista de compras e um cardápio individual, corretamente equilibrado em quantidade, variedade e valores nutricionais para um bivaque ou um acampamento volante de dois dias, devidamente balanceado e adequado ao clima e à conservação dos gêneros;
- 19. Cozinhar, à lenha e ao ar livre, sem o uso de utensílios (cozinha mateira) pelo menos três pratos e uma sobremesa.



Atividade 20

- 20. Planejar um calendário mensal pessoal, distribuindo o tempo entre os estudos, obrigações familiares e sociais, escotismo e lazer.



Atividades 21 a 32

- 21. Incorporar ao cotidiano a prática de um esporte ou atividades físicas regulares;
- 22. Fazer e saber utilizar as seguintes amarras: quadrada, paralela, diagonal e tripé na construção de pioneirias e engenhocas;
- 23. Fazer e saber utilizar os seguintes nós: volta redonda, pescador, oito, correr, balso pelo seio, catau, volta do salteador, nó de andaime, boca de lobo e volta do enfardador;
- 24. Confeccionar sozinho uma das seguintes pioneirias:
 - a) lixeira com tampa e pedal;
 - b) pórtico
 - c) canto de lenhador; ou
 - d) intendência suspensa

- 25. Planejar na cidade com sua patrulha e executar no acampamento, a montagem do campo de patrulha, com as seguintes pioneiras básicas: toldo, mesa com bancos, dispensa e canto do lenhador com porta ferramentas; observando a correta disposição de barracas e pioneiras, considerando fatores como tipo e a inclinação do terreno, vento, rios, árvores e demais fatores do local;
- 26. Planejar e executar a construção de uma das seguintes pioneiras:
 - a) barraca suspensa ou;
 - b) torre de observação com capacidade para quatro pessoas.
- 27. Mostrar conhecimento sobre os processos de ancoragem e estiramento de cabos;
- 28. Participar de um acampamento volante (ou travessia) que tenha pelo menos 12 km;
- 29. Percorrer uma trilha previamente delimitada de pelo menos 2 km, calculando as distâncias e azimutes entre os pontos demarcados;
- 30. Conseguir se orientar utilizando uma carta e uma bússola ao mesmo tempo, sabendo escolher a melhor rota na carta topográfica, calculando distâncias, reconhecendo a direção do curso de um rio, cumes e depressões do terreno e as principais convenções topográficas;
- 31. Saber utilizar recursos/métodos naturais para sua orientação no campo.
- 32. Participar (com outro membro de sua seção) de uma jornada de pelo menos 15 km a pé ou de embarcação, ou ainda 30 km de bicicleta, acampando e preparando

suas refeições durante o trajeto e fazendo o Percurso de Gilwell de no mínimo 5 km. Cumprir pelo menos quatro tarefas dentre as relacionadas abaixo, sendo uma das tarefas indicada pelo escotista, e apresentando no final um relatório de toda a jornada, fazendo um esboço do percurso realizado, com base nos dados coletados. Tarefas sugeridas: a) Estudo da fauna e flora; b) Estudo dos recursos minerais; c) Meios de transporte; d) Educação; e) População (aspectos históricos e culturais); f) Turismo; g) Recreação e lazer; h) Saúde; i) Comércio; j) Agronomia; k) Indústria; l) Impactos Ambientais provocados pelo Homem





Desenvolvimento Intelectual

Atividade 33

- 33. Manter (sozinho ou com sua patrulha) um informativo escoteiro durante 3 meses, com atualizações semanais, expondo também as principais notícias da semana colhidas em diversos meios de comunicação, junto com uma visão crítica de cada uma delas. O informativo poderá ser impresso, um jornal mural na sede ou um blog pela internet.



Atividade 34

- 34. Participar ativamente do planejamento e organização de uma atividade de patrulha ou seção, sendo posteriormente bem avaliado pelos companheiros e pela chefia.



Atividade 35

- 35. Escolher uma das seguintes opções:

a) Conquistar três especialidades de nível 2, em três dos ramos de conhecimento a seguir: Cultura, Desportos, Serviços e Ciência e Tecnologia; ou

b) Comparar pelo menos quatro opções profissionais, indicando vantagens e desvantagens de cada uma, identificando as decisões que terá de tomar ao longo dos seus estudos e que irão influenciar a escolha de sua profissão.



Atividade 36

- 36. Escolher um tema de seu interesse e criar uma obra a partir dele, tal como uma escultura, pintura, esquete, canção, poesia, dentre outras à sua escolha ou ainda criar uma campanha de divulgação para a seção.



Atividade 37

37. Participar ativamente de uma mesa redonda, debate ou estudo de caso com membros da sua seção sobre um tema escolhido dentre vários apresentados pela chefia. Tais como: «Os perigos da idolatria», «A violência entre as torcidas organizadas», «Os conflitos entre as diferentes “tribos urbanas”: emos, punks, rockeiros, pit boys, etc.»





Desenvolvimento do caráter

Atividade 38

38. Escolher uma descoberta científica e explicar como contribui (ou pode vir a contribuir) para melhorar o mundo.



Atividades 39 e 40

39. Exemplificar o significado que atribui à Lei e Promessa Escoteiras e os valores nelas contidos, identificando decisões e comportamentos pessoais deles decorrentes e como introduzi-los no dia a dia, numa conversa com um dos escotistas da seção;
40. Redigir o seu próprio Compromisso Sênior, discutindo-o com um dos escotistas da seção. Esse compromisso deverá ser validado pela Corte de Honra.



Atividade 41

- 41. Fazer uma autoavaliação, indicando os seus progressos desde o Compromisso Sênior realizado e os pontos que possui mais dificuldades.



Atividade 42

- 42. Definir as metas de sua progressão na Tropa Sênior/ Guia, estabelecendo prazos para concluir as etapas e as especialidades que pretende conquistar e insígnias. A cada etapa concluída, essas metas deverão ser revisadas.



Atividade 43

- 43. Participar, com empenho e sem distinção, dos vários tipos de atividade da seção por pelo menos 6 meses, procurando sempre justificar previamente ao monitor ou escotista as suas ausências.



Atividade 44

- 44. Criar um filme, uma peça de teatro, uma poesia, um texto literário ou uma charge que expressem sua visão otimista de encarar o mundo.



Atividade 45 e 46

- 45. Descrever a importância do correto funcionamento dos Conselhos de Patrulha, Tropa e Corte de Honra;
- 46. Assumir e desempenhar plenamente seus encargos na patrulha durante três meses, sendo bem avaliado pelos seus companheiros.





Desenvolvimento afetivo

Atividades 47 e 49

- 47. Conhecer os procedimentos básicos para minorar a situação em caso de acidentes, mantendo a calma e o controle da situação;
- 48. Participar de jogos escoteiros ou competições esportivas, respeitando as regras e aceitando resultados negativos;

49. Participar de atividades aventureiras, respeitando as regras de segurança, buscando superar seus medos.



Atividade 50

50. Participar ativamente dos debates e processos decisórios realizados na seção, expondo as suas opiniões e respeitando as opiniões alheias.



Atividades 51 a 53

51. Identificar as principais organizações sociais e de serviço comunitário de sua cidade com as quais possa colaborar;
52. Participar ativamente das campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizadas pelo seu Grupo Escoteiro, pelo Distrito ou pela Região;
53. Participar ativamente de pelo menos uma atividade de cunho comunitário desenvolvida pela sua patrulha.



Atividade 54

- 54. Organizar sozinho ou em conjunto com a patrulha, uma reunião social com jovens de ambos os sexos.



Atividades 55 e 56

- 55. Assumir responsabilidades em casa, contribuindo assim com o aumento da confiança por parte de seus pais;
- 56. Organizar um debate com sua patrulha ou seção sobre um dos seguintes itens: infidelidade, ciúmes, ficar ou namorar: eis a questão, relacionamentos emocionalmente desequilibrados.





Desenvolvimento social

Atividade 57

- 57. Escolha uma das seguintes atividades abaixo:
 - a) Identificar e discutir com sua patrulha as manifestações mais evidentes de «bullying» que observa na escola, bairro, família e dentro do movimento escoteiro; ou
 - b) Assistir e debater com sua patrulha um filme ou peça teatral que proporcione uma discussão a respeito dos direitos individuais e coletivos.



Atividades 58 a 60

- 58. Acolher as decisões de seus pais/responsáveis, manifestando respeitosamente seus pontos de vista em contrário;
- 59. Participar ativamente e de forma respeitosa das discussões e decisões dos Conselhos de Patrulha, de Tropa e das eleições de monitores;
- 60. Participar de forma respeitosa e contributiva de pelo menos uma das seguintes atividades realizadas na sua seção: debates, estudos de caso ou «júri simulado».



Atividade 61

- 61. Escolher uma das opções abaixo:
 - a) Atuar como voluntário em alguma outra organização, por um mínimo de 2 meses;
 - b) Planejar e executar o projeto da Insígnia do Desafio Comunitário;
 - c) Atuar em alguma campanha de auxílio à comunidade, ou em apoio a desastres.



Atividade 62 e 63

62. Escolher uma das opções abaixo:
- a) Pesquisar sobre a cultura indígena predominante na sua Região Geográfica (N, NE, CO, SE ou S) e apresentar uma dramatização com a devida caracterização;
 - b) Pesquisar e aplicar na seção dois jogos indígenas oriundos de tribos brasileiras.
63. Escolher uma das opções abaixo:
- a) Produzir com sua patrulha um troféu de um torneio ou lembrança para presentear outro GE ou alguma autoridade, utilizando alguma técnica típica do artesanato brasileiro;
 - b) Preparar uma apresentação no Fogo de Conselho sobre a antiga cultura popular brasileira (história, lenda, danças, músicas, mitos, artesanato, etc), com detalhes de vestimentas, canções e artefatos tradicionais.





Atividades 64 e 65

64. Conhecer a Organização Mundial do Movimento Escoteiro(WOSM), localização do Escritório Mundial, suas Regiões e respectivos escritórios;
65. Escolher uma das atividades abaixo:
- a) Manter contato com um sênior ou guia estrangeiro durante pelo menos três meses (mínimo de quatro mensagens ou cartas enviadas) procurando aumentar seus conhecimentos sobre o escotismo, a história, geografia e os costumes do país em questão e apresentando o resultado para sua patrulha; ou

- b) Participar ativamente da organização de um «Jantar Internacional» da seção, onde cada patrulha representará um país diferente, apresentando, além da culinária, trajes e músicas característicos e informações gerais sobre o Escotismo naquele país.
- c) Conquistar a Insígnia do Cone Sul - Ramo Sênior;
- d) Conquistar a Insígnia da Lusofonia - Ramo Sênior.



Atividades 66 e 67

- 66. Tomar parte em pelo menos uma atividade em cooperação com outras organizações ligadas à preservação do meio ambiente;
- 67. Apresentar à seção um estudo ilustrado de um problema ambiental de sua cidade, apontando suas causas e possíveis soluções.

OU

Escolher e executar com sucesso uma das atividades «principais» da IMMA, destinadas ao Ramo Sênior.





Desenvolvimento espiritual

Atividades 68 e 69

68. Conhecer a teoria e realizar, pelo menos uma vez uma «Cirurgia Vegetal» junto com sua patrulha;

OU

Escolher e executar com sucesso uma das atividades «complementares» da IMMA, destinadas ao Ramo Sênior.

69. Aplicar em conjunto com a patrulha, normas de campismo de baixo impacto.



Atividade 70

70. Escolher um dos itens abaixo:

a) Realizar uma pesquisa sobre as origens de sua crença religiosa e apresentar o resultado à seção ou patrulha; ou

b) Correlacionar os artigos da Lei Escoteira com os seus princípios religiosos e discuti-los com a chefia.



Atividades 71 e 73

- 71. Participar, frequentemente, dos momentos de reflexão realizados no início e término das atividades escoteiras, buscando fazer orações sinceras e reflexivas;
- 72. Buscar reservar momentos de reflexão e aproximação com Deus, por meio da oração;
- 73. Participar de uma das seguintes atividades de reflexão (fichas REME): “Carta a mim mesmo” ou “Salmo 151”.



Atividades 74 e 75

- 74. Realizar (sozinho ou com sua patrulha) uma pesquisa sobre ao menos quatro religiões, apontando suas similaridades e apresentando o resultado à seção;
- 75. Pesquisar e promover um debate com a sua patrulha ou seção sobre a relação entre a intolerância religiosa e conflitos atuais no Brasil e no mundo.





Conjunto específico para Modalidade do Mar

SALVATAGEM

- Realizar uma das seguintes proposições:
 - a) Conhecer os sinais de pedido de socorro no mar;
 - b) Conhecer os procedimentos a serem adotados em casos de incêndio a bordo.
 - c) Conhecer e saber aplicar as técnicas de liberação, salvamento, resgate e reanimação de afogados.
 - d) Nadar vestido, por 50 metros, em qualquer estilo retirando a roupa em local onde não possa encostar os pés no fundo ou improvisar bóias com roupas e outros utensílios emergenciais.

OBSERVAÇÃO COSTEIRA

- Conhecer a costa marítima da sua localidade, identificando os locais mais perigosos e com índice de acidentes marítimos, possuindo uma relação de contatos para socorro em casos de emergência e realizar uma das seguintes proposições:
 - a) Saber utilizar a tábua de marés ou, no caso de rios, represas ou lagos e lagoas, saber a variação de alagamento em épocas de cheias ou secas.
 - b) Saber ler uma carta náutica identificando os principais pontos de atracação, fundeio e profundidade.

TRADIÇÕES

- Realizar uma das proposições a seguir:
 - a) Participar corretamente do ceremonial de içar e arriar a Bandeira Nacional, tocando o apito marinheiro e tecendo seu próprio fiel do apito.
 - b) confeccionar ou instituir um croque para o bastão de sua patrulha sênior, sabendo explicar sua utilidade prática.
 - c) Saber as utilidades do caxangá e fazer uma pesquisa na internet sobre as coberturas e uniformes de Escoteiros do Mar em outros países.

EMBARCAÇÕES E MARINHARIA

- Ser membro ativo na conservação de uma embarcação, realizando regularmente a limpeza (faxina), e/ou reparo (em fibra ou madeira), pintura, substituição de peças (ferragens) e realizar uma das proposições a seguir:
 - a) Reconhecer os tipos de embarcações militares.
 - b) Conhecer a diferença entre os diversos tipos de velas dando suas nomenclaturas e sabendo acondicioná-las adequadamente.
 - c) Demonstrar que conhece ao menos dez classes de veleiros.
 - d) Reconhecer os diferentes tipos de formatos de cascos e saber conduzir uma embarcação miúda a motor de popa.
 - e) Fazer um trabalho avançado de nós e voltas, como coxins, gachetas, pinhas e etc.

NAVEGAÇÃO

- Tripular uma embarcação de Escoteiros do Mar a remo ou a vela seguindo corretamente as vozes de comando,

participando de no mínimo três atividades embarcadas como sênior e realizar uma das seguintes proposições:

- a) participar ou ajudar a organizar uma regata qualquer.
- b) patroar em uma simulação de manobra para resgate de homem ao mar.
- c) ministrar uma instrução de regras de balizamentos.

PESCA

- Realizar uma das proposições abaixo:

- a) participar de uma atividade ou campeonato de pesca com sua tropa ou patrulha sênior.
- b) preparar um peixe, ou outro prato qualquer de Comida Marinheira para a refeição da patrulha.
- c) visitar uma fazenda marinha.
- d) construir um método rústico de captura de peixes, demonstrando-o.

PROFISSÕES DO MAR

- Descrever as funções de três profissões relacionadas com o ambiente marítimo, entrevistando profissionais se possível. Escolher uma das profissões e demonstrar que sabe os procedimentos para nela ingressar, tal como seu plano de carreira.

ATIVIDADES MARÍTIMAS

- Acampar com sua patrulha ou tropa numa praia, ilha, às margens de um rio, lago (lagoa), e/ou represa, realizando uma das seguintes proposições:

a) treinamento de sobrevivência no mar;
b) atividade de mergulho com sua patrulha ou tropa fazendo pesquisas sobre o ambiente marítimo local identificando as espécies da fauna e flora aquáticas observadas.

- Auxiliar na preparação e execução de um cruzeiro marítimo com sua patrulha, tropa ou grupo, assumindo as funções de proeiro ou patrão. O programa poderá conter: reconhecimento da fauna e flora local, observando seus problemas e possíveis soluções; conhecer a história marítima local, correntes e marés, meteorologia, balizamento e etc. Poderá ser usada embarcação (s) de qualquer porte, fazendo no mínimo um pernoite, cozinhando suas refeições e relatando tudo em um Diário de Bordo que será apresentado à Chefia.
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Mar (Naval).



Conjunto específico para Modalidade do Ar

- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, painel ilustrativo sobre a história da conquista da Lua e a atual Estação Espacial Internacional;
- Apresentar sozinho, um painel ilustrativo sobre noções gerais de voo de objetos mais pesados do que o ar;
- Formular estimativa razoavelmente exata do tempo, a partir de observações pessoais por um período de uma semana;
- Construir e expor à seção uma luneta rudimentar para observar o céu;

- Construir um planador lançado a cabo (no máximo 50 m.) que voe por pelo menos quinze segundos, na melhor de três tentativas;
- Apresentar à seção uma palestra sobre o princípio de funcionamento de um helicóptero.
- Montar uma miniatura (plastimodelo) de uma aeronave, apresentando para a tropa e explicando suas características e história;
- Conseguir num simulador de voo, decolar, voar e pousar com uma aeronave à sua escolha;
- Pesquisar e apresentar para a tropa pelo menos duas profissões e dois esportes ligados à modalidade do ar, informando o que fazem e como ingressar/iniciar nos mesmos;
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Ar (Aeronauta).



As Atividades do Ramo Sênior

Durante seu período como sênior (ou guia), você experimentará inúmeros tipos de atividades, mas sem dúvida alguma, as que mais marcarão esta fase serão as atividades aventureiras. Esse tipo de atividade o ajudará a: conhecer seus limites e aceitá-los, a enfrentar as dificuldades e superá-las, a viver em equipe, a assumir crescentes responsabilidades e a compreender que a natureza é algo que foge a capacidade humana de criação. Pernoitar numa montanha, atravessar vales e cumes, durante uma travessia com paisagens cinematográficas, construir jangadas e navegar por rios usando bússolas são algumas das experiências que você lembrará pela vida inteira! Você aprenderá como se preparar fisicamente, tecnicamente e emocionalmente para esse tipo de atividade, afinal, segurança é fundamental! As reuniões de sede e de patrulha serão excelentes oportunidades de aprender técnicas e regras de segurança que são necessárias, antes de sair por aí, mata adentro.

Mas não é só de suor, adrenalina e bolhas no pé (ops! você aprenderá a evitar isso também) que vive o sênior e a guia. Além de tudo isso, você terá chance de aprender e fazer coisas úteis para você e sua comunidade. Fazer coisas que desafiem a sua inteligência e imaginação, fazer amizades pro resto da vida. Refletir e avaliar seus passos. E o melhor de tudo: será você junto com seus companheiros que decidirão e organizarão (com o apoio dos escotistas) que atividades fazer.

Você tem a palavra: participando do Conselho de Patrulha, fornecendo suas ideias, colaborando na organização das atividades, discutindo para melhorar as ideias dos outros, avaliando as atividades que já realizaram...

Você também tem a palavra a respeito de quais atividades e projetos fazer com a sua tropa: participando ativamente da Assembleia de Tropa, propondo ideias no Conselho de Patrulha, apoiando ideias que te pareçam interessantes, debatendo para melhorar as ideias dos outros...

Veja algumas ideias de atividades e projetos para desenvolver com sua patrulha e sua tropa:

Atividades ao ar livre:

- Acampamentos e excursões de patrulha, ou com toda a tropa
- Acampamentos volantes
- Travessias de bicicleta, em balsas, a pé...
- Bivaques
- Trilhas no campo e na floresta
- Construção de pioneirias: pontes, torres, balsas...ou até um acampamento suspenso
- Orientação por bússola, por GPS, ou ainda por sinais naturais
- Construção de balsas e navegação em cursos de água
- Torneios de cozinha mateira
- Técnicas de sobrevivência: abrigos naturais, purificação de água
- Acampamentos nacionais e internacionais

Jogos e esportes:

- Olimpíadas escoteiras
- Jogos noturnos
- Grandes jogos: inspirados em livros, filmes, lendas, etc
- Jogos indígenas
- Jogos de observação, orientação, de emboscada...
- Esportes não tradicionais
- Artes marciais
- Jogos cooperados

Meio ambiente:

- Acampamentos com baixo impacto ambiental
- Excursões de exploração, limpeza e desobstrução de trilhas e cursos d'água
- Safári fotográfico (observação da flora e fauna)
- Campanhas sobre reciclagem do lixo
- Construção de trilhas ecológicas
- Construção de uma estação metereológica
- Auxílio à Guarda Florestal

- Realizar uma cirurgia vegetal
- Aprender técnicas de prevenção de incêndio em matas e florestas
- Criação de hortas orgânicas, hortas urbanas...

Atividades culturais:

- Esquetes e representações para Fogo de Conselho
- Concurso de canções escoteiras
- Produção de vídeos (documentários, sobre a história do grupo, torneios de vídeos, etc)
- Exposições fotográficas
- Construção de instrumentos musicais
- Teatro de rua, mímica, fantoches
- Artesanato em madeira, cerâmica, tecido, etc
- Apresentações de danças e coreografias
- Visitas à teatros, exposições
- Folclore, tradições da região, do país...



Serviço à Comunidade:

- Simulação de acidentes e desastres
- Cursos de primeiros socorros
- Boas ações de patrulha e de tropa
- Campanhas sobre os direitos humanos, direito das crianças e dos adolescentes...
- Campanhas sobre o uso racional da água
- Campanha de recolhimento e reparação de brinquedos
- Exploração sobre problemas ambientais de sua comunidade (contaminação dos rios e córregos, despejos)

Debates:

- Simulação de júri
- Estudos de caso

Tecnologia:

- Comunicação: Morse, semáfora, rádio amador, internet...
- Aeromodelismo, automodelismo, ferromodelismo...
- Feira de invenções
- Invenções para melhorar a vida no acampamento
- Uso de energia renovável: cozinha solar, panelas solares...
- Construção e manutenção do canto de patrulha
- Uso de ferramentas com segurança
- Mecânica
- Manutenção e reparação da sede

Fraternidade Escoteira:

- Participação em Jamborees regionais, nacionais, interamericanos, mundiais.
- Jota-Joti
- Coleção de distintivos, cartões postais, lenços...
- Patrulhas amigas (de outros grupos, de outras regiões ou países)
- Visitas à patrulhas e tropas de outros grupos escoteiros

Empreendedorismo:

- Produção e venda de geleias e outros alimentos
- Produção e venda de artesanatos
- Produção e venda de frutas e verduras
- Feiras artesanais
- Feira de trocas

- Que atividades você propõe para a sua patrulha?
- Quais atividades você propôs fazer com a sua Tropa Sênior ou Guia?
- Qual a atividade você ainda não realizou, mas sente vontade de participar?

Projetos de Atividades

Além destas atividades típicas do Ramo Sênior, você tem a oportunidade de idealizar e implementar projetos mais complexos. Um projeto é uma atividade mais complexa, que envolve um conjunto de atividades complementares entre si. Para que esta atividade mais complexa aconteça são necessárias várias atividades que, em alguns casos, são muito diferentes umas das outras, mas que ao realizar-se vão aproximando a tropa da meta escolhida na idealização do projeto.

Por exemplo, no caso de um projeto de navegação, o objetivo pode ser: navegar em um rio com balsas construídas pelas patrulhas. Para alcançar essa meta é necessário levantar recursos financeiros, para obter esses recursos pode-se organizar um festival de novos grupos de rock, ou um jantar com antigos membros da Tropa Sênior, um torneio de futsal com os grupos da Região ou o que vier à mente. Também devem aprender a construir uma embarcação, a conduzí-la, medidas de segurança,

além de melhorar o seu estado físico, o que implicará talvez em sair para remar ou correr juntos, praticar um esporte, etc.

Um projeto consiste numa série de atividades relacionadas umas das outras, que se realizam para alcançar uma meta planejada, portanto uma atividade está relacionada com outra e depende da outra.

Por exemplo: sem a atividade de financiamento não haverá dinheiro para comprar os materiais para fabricar a balsa, sem treinamento físico não se poderá remar eficientemente por vários dias, sem capacitar-se sobre navegação não se poderá conduzir a embarcação etc.

Um projeto pode ser feito por uma patrulha ou por toda a Tropa Sênior: isso depende ao menos de duas coisas: a) se o projeto é muito complexo para ser realizado por uma só patrulha; b) se somente uma patrulha deseja realizá-lo.

Para decidir de forma mais simples, primeiro começamos por um sonho que, com a ajuda dos adultos, se converte em um projeto e por fim numa realidade.

Fases de um projeto

Como os projetos estão formados por uma série de atividades, é necessário organizar o tempo para nos permitir alcançar as metas planejadas. Para isso, propomos uma série de passos ou fases:

SONHAR

O que desejamos fazer?

ESCOLHER

Que sonhos vamos tornar realidade e porquê?
Eleição do que faremos e seus objetivos.

ORGANIZAR

Como vamos fazer?
Quem vai fazer o quê?
Qual o prazo para cada ação?
Preparação para fazê-lo.

REALIZAR

Vamos fazer isso! Executar o projeto. Torná-lo realidade.

AVALIAR

O que nós conseguimos e como?

Reflexão sobre conquistas e erros, tem a ver com o modo como nós fizemos.

CELEBRAR

Vamos festejar nossas conquistas!

Campos de ação dos projetos

Existem varias áreas onde podemos realizar projetos. Nós compartilhamos alguns deles, como um exemplo. De qualquer forma, é importante notar que essa classificação é apenas um exemplo, sendo natural que um projeto esteja ligado a mais de uma área.

Área de atuação	Exemplo de projeto	Suas ideias para o projeto
Ar livre	Construção de canoas e navegação de um rio	
Meio ambiente	Limpeza de rios e córregos	
Serviço comunitário	Campanha de vacinação	
Produtividade	Produção e venda de artesanatos	
Cultural	Programa de rádio	
Esportes	Campeonato de vôlei entre grupos escoteiros	
Ciência e tecnologia	Construção de cozinhas solares	

Por falar em projeto, conheça a Insígnia do Desafio Comunitário. Solicite ao seu monitor e ao seu chefe mais informações a respeito.



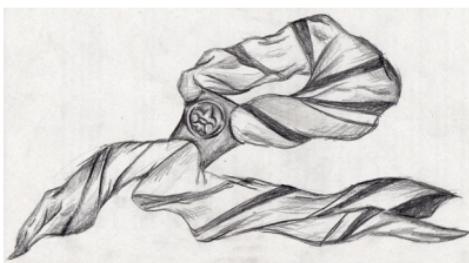
O vestuário e o uniforme escoteiro

O vestuário e o uniforme são nossas vestimentas. São elas que nos identificam em qualquer lugar do mundo. No Brasil, devemos usar um ou outro, e a opção é livre a qualquer grupo escoteiro. Mas, independente da vestimenta adotada, a apresentação pessoal é muito importante: uma pessoa bem arrumada inspira sempre confiança e admiração. O escoteiro deve manter-se sempre bem uniformizado ou trajado.

O Lenço Escoteiro

O Lenço Escoteiro, que você recebe na Cerimônia de Integração, contém as cores e o emblema do seu grupo escoteiro. Quem tem igual é porque compartilha ou compartilhou do mesmo espaço que você, ou seja, podemos dizer que é da mesma família. Você verá lenços de muitas cores e tipos. Mas, usando ele, encontrará sempre um escoteiro muito orgulhoso.

O Lenço também será um grande “companheiro de aventuras”. Nem sempre quando estamos acampando portamos uniforme ou o vestuário completo durante todo o tempo, mas não largamos nosso lenço! Além de permitir a fácil identificação de um escoteiro, ele é útil, pois com ele temos uma proteção a mais contra o sol e podemos, em caso de emergência, fazer talas e tipóias, transportar peso, construir uma maca, etc.



Modalidades Escoteiras

No Movimento Escoteiro existem três Modalidades: a do Mar, do Ar e Básica, cada uma com seu uniforme. Essas modalidades surgiram há algum tempo e buscam dar uma maior ênfase em alguns ambientes, técnicas e conteúdos. E tudo isso acontece no meio das atividades escoteiras (campismo, pioneiras, acampamentos, etc.), ou seja, somos todos escoteiros!

Por isso, o que você acha de fazer uma visita a um grupo (ou tropa) de uma modalidade diferente da sua? Aliás, qual é a modalidade que seu grupo (ou tropa) adota?

Trajes e Uniformes:



Vestuário
Escoteiro



Uniforme
(mod. básica)



Uniforme
(mod. do ar)



Uniforme
(mod. do mar)



Distintivo
(mod. básica)



Distintivo
(mod. do ar)



Distintivo
(mod. do mar)

Uso correto dos distintivos no vestuário/uniformes

Quando optado em aplicar os distintivos (pode ser usada sem distintivos)





Distintivo de Patrulha

Distintivo de Progressão



MANGA ESQUERDA



Cordão do Desafio Sênior /
Dourado

Listel da Região Escoteira

Numeral

Distintivo Escoteiros da Pátria

Distintivos de Especialidades
Desportos / Ciência e Tecnologia / Cultura

Insignias da Modalidade



MANGA DIREITA

A patrulha no Ramo Sênior

A Patrulha no Ramo Sênior: um grupo de amigos

Como já explicamos, o Movimento Escoteiro começou com jovens que fundaram suas próprias patrulhas a partir da aparição nas bancas do livro “Escotismo para Rapazes” de Baden-Powell.

Aquelas primeiras patrulhas se formaram como grupos de amigos que se organizaram para praticar as atividades que Baden-Powell propôs nas páginas de seu livro.

Hoje em dia, as verdadeiras patrulhas seguem sendo grupos de amigos que se organizam para explorar, acampar, jogar e viver juntos os desafios que o Movimento Escoteiro propõem.

A Patrulha se organiza: os encargos de patrulha

Além de um grupo de amigos, a patrulha é uma equipe, que necessita que cada um tenha uma função e a desempenhe de maneira eficiente. As equipes, para terem êxito, necessitam que todos coloquem o seu melhor a serviço de um objetivo comum.

Em uma boa patrulha, cada um dos seniores e guias é responsável pelo funcionamento da patrulha, para isso, cada um deve ter ao menos um encargo atribuído pelo Conselho de Patrulha que será desempenhado por um determinado tempo.

Alguns dos encargos necessários para o bom funcionamento de uma patrulha são: monitor, submonitor, secretário, tesoureiro, almoxarife, cozinheiro, enfermeiro, um responsável pelos jogos, um responsável pela expressão cultural e outros que surgem espontaneamente das necessidades de organização da patrulha.

Os seniores e guias podem fazer periodicamente um rodízio entre esses cargos, embora se admita que, se o Conselho de Patrulha assim o desejar, qualquer um possa ser reeleito para o cargo.

Na sua Patrulha:

- Quais encargos existem?
- Qual encargo você já desempenhou?
Qual você gostaria de desempenhar?
- Avaliam periodicamente o desempenho dos escoteiros em cada encargo?
- Você acha que realmente trabalham em equipe?

Estes são os integrantes da minha patrulha com seus respectivos cargos:

Nome e sobrenome	Encargo	Telefone/correio eletrônico

No “Guia do Desafio Sênior” você encontrará mais informações sobre os encargos de patrulhas, responsabilidades de cada função e algumas idéias para desempenhá-los de maneira eficiente.



A patrulha toma decisões: O Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é a reunião de todos os integrantes da patrulha, para discutir e tomar decisões sobre os temas que são de interesse de todos.

O Conselho é presidido pelo monitor, mas isso não quer dizer que ele seja a única pessoa que pode falar ou que somente ele ou ela decidem ou preparam o tema a ser discutido; sua função é a de ordenar e conduzir a discussão para que todos, sem exceção, tenham a oportunidade de se expressar.

No Conselho de Patrulha, os seniores e guias:

- Aprovam as atividades da patrulha para um ciclo de programa e as atividades que a patrulha proporá para que sejam realizadas pela Tropa;
- Avaliam as atividades de patrulha e aquelas realizadas pela Tropa;
- Contribuem por meio de comentários, para a auto avaliação de cada jovem;
- Elegem o monitor da patrulha;
- Determinam e designam os encargos na patrulha, avaliam o desempenho dos responsáveis e sugerem alterações;
- Administram os recursos da patrulha.



É conveniente que se reúnam em um lugar confortável e tranquilo, sem barulhos ou distrações, em um ambiente em que todos possam falar e escutar.

É realizado toda vez que a patrulha achar necessário, mas não a qualquer momento.

Em sua patrulha...

- Existe um livro de patrulha atualizado?
- Nomearam um secretário ou secretária da patrulha?
- Todos conhecem com antecipação os temas que serão tratados no Conselho de Patrulha?
- Monitor, o secretário ou qualquer outro membro tomam notas sobre o que é discutido durante o Conselho de Patrulha?
- Monitor leva o livro de patrulha a Corte de Honra?
- Os temas que serão tratados no Conselho de Patrulha são preparados com um bom tempo?
- Nos guias você poderá encontrar algumas ideias para melhorar a qualidade dos Conselhos de Patrulha, como tomar decisões, uso da palavra e etc.

A patrulha possui identidade

Os principais símbolos da identidade de uma patrulha são:

Um nome: a patrulha adota um nome característico, que pode ser o de acidente geográfico bem conhecido pela patrulha ou o de uma tribo indígena nacional.

Um canto de patrulha: um espaço exclusivo que é arrumado e decorado segundo os gostos e interesses dos integrantes da patrulha. Nesse canto se realizam as reuniões da patrulha e nele são guardados seus equipamentos e demais pertences.

Um livro da patrulha: nele são registrados todos os feitos e acontecimentos importantes da vida da patrulha e de seus membros. Guarda a história da patrulha, que se sente orgulhosa de seu passado e registra seu presente para que transmita a

futuros integrantes as experiências vividas. É um livro privado, que se guarda em um lugar especial e somente se a patrulha quiser é mostrado a outras pessoas. A responsabilidade de mantê-lo atualizado se atribui periodicamente a um membro da patrulha, mas todos podem escrever nele.

As patrulhas geram outros símbolos da identidade tais como: grito, lema, bandeirola, hino, cores, código secreto, associo de reconhecimento e outros.

Na sua patrulha...

- Quais símbolos de identidade existem?
- Você já pensou em outros símbolos para apresentar ao Conselho de Patrulha?
- Este é o meu grito de patrulha: _____

o significado do grito é: _____

Você pode obter mais informações consultando o guia, onde encontrará mais ideias para o livro de patrulha, sugestões para decorar seu canto de patrulha, o bastão de patrulha e outros temas similares.



A patrulha realiza atividades

Além das atividades que realiza com o resto da tropa, uma boa patrulha realiza suas próprias atividades, em momentos diferentes das reuniões de tropa.

As atividades que a patrulha realiza são escolhidas e organizadas no Conselho de Patrulha.

O que se faz numa reunião de patrulha?

Tudo aquilo que a patrulha queira e que possa ser feito, como por exemplo:

- Ajudar uns aos outros na progressão;
- Conversar sobre os temas que lhe interessam;
- Festejar, celebrar aniversários e outras datas especiais;
- Receber os novos integrantes;
- Capacitar-se em técnicas de vida ao ar livre, comunicação, primeiros socorros, cozinha, expressões, meteorologia e etc.;
- Realizar projetos de patrulha;
- Preparar apresentações artísticas da patrulha;
- Ações para arrecadar dinheiro para as atividades;
- Fazer a manutenção do material de patrulha;
- Realizar saídas, excursões e acampamentos;
- Jogar e praticar esportes;
- Escutar música e assistir filmes;
- Realizar atividades de serviço e boas ações de patrulha;
- Escrever e atualizar o Livro de Patrulha;
- Outras.

Mas, qual é a frequência das reuniões?

As reuniões de patrulha geralmente têm uma frequência semanal, mas depende do desejo e as possibilidades dos escoteiros ou atividades planejadas para o ciclo de programa. É aconselhável ter pelo menos um encontro a cada quinzena.

Onde se reúne a patrulha?

As reuniões podem ser realizadas no canto de patrulha, na sala da tropa, em algum outro local da sede do grupo, na casa de um dos integrantes, na escola, na área onde se realiza uma atividade, no acampamento ou em qualquer outro lugar escolhido pelos jovens que seja conveniente, de acordo com as circunstâncias.

Na sua patrulha...

- Qual a periodicidade das reuniões de sua patrulha e das atividades de patrulha?;
- Possuem um lugar especial de reunião?
- Planejam as reuniões de patrulha? Como fazem?
- Quais atividades vocês realizam na reunião de patrulha?
- Que atividades você propõe a sua patrulha no Conselho de Patrulha?
- Você tem colaborado na organização das atividades da patrulha?

Para obter mais informações sobre o tema basta consultar o guia, onde encontrará ideias para planejar as reuniões de patrulha, passo-a-passo para organizar um acampamento e excursão de patrulha...



A Tropa Sênior e Guia

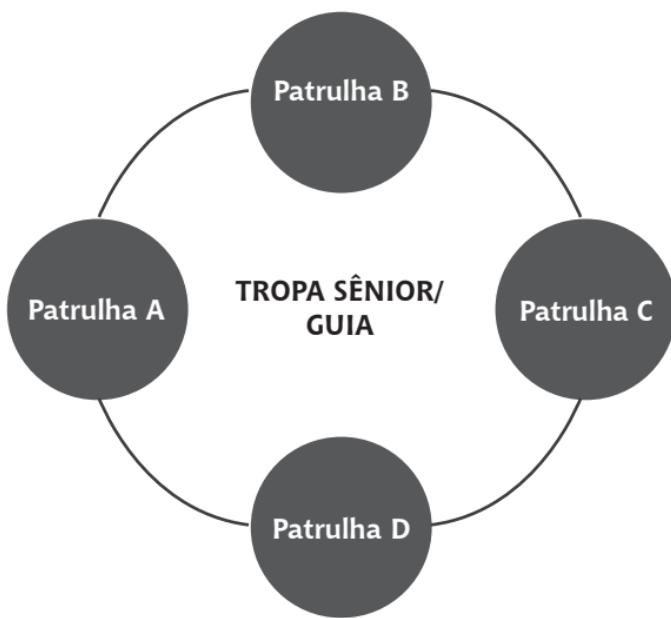
Você faz parte de uma patrulha que junto a outras patrulhas formam uma tropa.

A tropa é o espaço onde as patrulhas têm o espaço para competir, cooperar, explorar e realizar distintas atividades em conjunto.

Cada uma das patrulhas que forma a tropa tem a sua própria vida, símbolos e atividades, ou seja, é autônoma. Por isso dizemos que a Tropa Sênior ou Guia é uma federação de patrulhas ou um conjunto de patrulhas.

Sua tropa...

- Quantas patrulhas existem? Qual é a idade de cada patrulha?
- Qual o nome de cada patrulha
- Sua tropa tem um nome? Qual é? Porque tem esse nome?
Quais são os símbolos da sua tropa?



A tropa é uma sociedade democrática de jovens e adultos

A Assembleia de Tropa: onde todos os integrantes das patrulhas exercem o direito de opinar e decidir.

A assembleia é formada por todos os jovens da tropa. Todos os integrantes da tropa tem direito a voz e voto. Os escotistas participam com direito a voz, mas sem direito a voto.

No começo de cada assembleia será eleito um escoteiro que desempenhará o papel de presidente e que terá a responsabilidade de conduzir a assembleia, essa deve se reunir no mínimo duas vezes em cada ciclo de programa.

São funções da assembleia:

- Estabelecer as normas de funcionamento ou de convivência. Como as normas afetam a todos, todos participam de sua determinação.
- Decidir quanto às atividades da tropa que serão realizadas em cada ciclo de programa e aprovar o calendário de atividades, uma vez que as atividades tenham sido organizadas pela Corte de Honra.



Como participar da Assembleia de Tropa?

- Informar-se, antes de participar, sobre os temas que serão tratados, isto se chama “ordem do dia”;
- Escutar atentamente as ideias e pontos de vista dos demais sem interromper;
- Se deseja falar, peça antes a palavra;
- Expor suas ideias e pontos de vista de maneira respeitosa sem agressões ou grosserias;
- Perguntar sobre os aspectos que não estão claros;
- Ao votar, seja o mais claro possível sobre o tema que está sendo decidido;
- Apoiar as propostas ou ideias de outros jovens, não importando se são ou não da mesma patrulha.

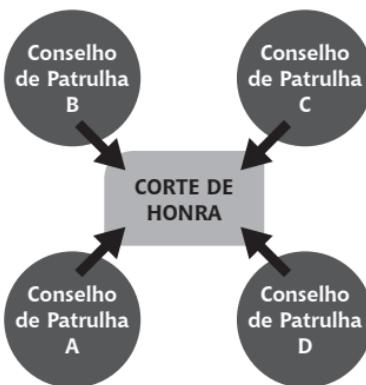
Para mais informações sobre as Assembleias de tropa basta consultar o “Guia do Desafio Sênior”.

A Corte de Honra, onde se conciliam os interesses distintos das patrulhas representadas por seus monitores.

É formada pelos monitores das patrulhas com ou sem a participação dos submonitores, mais os escotistas da seção.

É presidida por um dos jovens.

Uma das principais funções de um monitor é representar a sua patrulha na Corte de Honra. O monitor é a voz dos integrantes da sua patrulha em um órgão que eles não participam diretamente.



Para que a representação funcione de maneira efetiva, as patrulhas devem conhecer com antecedência os temas que serão discutidos em cada reunião da Corte de Honra, para que possam formar sua opinião sobre cada um deles.

As reuniões devem ocorrer pelo menos uma vez por mês.

São funções da Corte de Honra

- Preparar o diagnóstico e a ênfase para cada ciclo de programa e pré-selecionar as atividades de tropa;
- Organizar em um calendário as atividades de tropa selecionadas pela assembleia e colaborar em sua preparação;
- Obter e administrar os recursos necessários para a realização e custeio das atividades programadas;
- Apoiar as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos membros;
- Refletir sobre a vivência da Lei e Promessa pelos membros da tropa;
- Capacitar a monitores e submonitores para o desempenho de suas funções;
- Receber os novos integrantes da tropa e organizar seu período introdutório;
- Determinar ações de reconhecimento ou de correção, sempre que se fizerem necessárias e apropriadas.

Se você é Monitor

- Se informe com antecipação sobre os temas que serão tratados na Corte de Honra, ou seja, a ordem do dia.
- Leve sempre à Corte de Honra o Livro de Patrulha, pois é onde estarão registradas as decisões do Conselho de Patrulha.
- Vote conhecendo muito bem o tema sobre o qual está sendo decidido e as consequências que essa decisão terá para a patrulha, em particular e para a tropa em geral.
- Exponha suas ideias da forma mais clara possível, de forma respeitosa e sem agressões.

- Recorde que não deve apenas representar os membros da sua patrulha, mas na Corte de Honra também deve apoiar e trabalhar para o bem de toda a Tropa.

Se não é Monitor da Patrulha

- Lembre ao seu Monitor a importância de levar para a Corte de Honra o livro de patrulha com as decisões tomadas no Conselho de Patrulha;
- Logo após a reunião da Corte de Honra, consulte o seu Monitor sobre as decisões tomadas exceto algumas que são de cunho sigiloso;
- Ajude a manter em dia o livro de patrulha, pois além de tudo é também onde se registram as decisões do Conselho de Patrulha.

Se você quiser saber mais sobre a Corte de Honra, pode consultar o “Guia do Desafio Sênior”.

Se você é monitor, não deixe de conhecer o “Guia Prático para Monitores”, que traz informações valiosas sobre o desempenho da função.



Hasteamento e Arriamento da Bandeira

As cerimônias de hasteamento e arriamento são importantes formas de expressar respeito à nossa Pátria. Por isso todos os Grupos Escoteiros costumam começar suas atividades com uma cerimônia especial, na qual todos demonstram respeito.

Antes da cerimônia de Hasteamento começar, as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros. A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto (número ímpar de mastros) ou o primeiro mastro à direita. Por direita, entende-se o lado direito de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

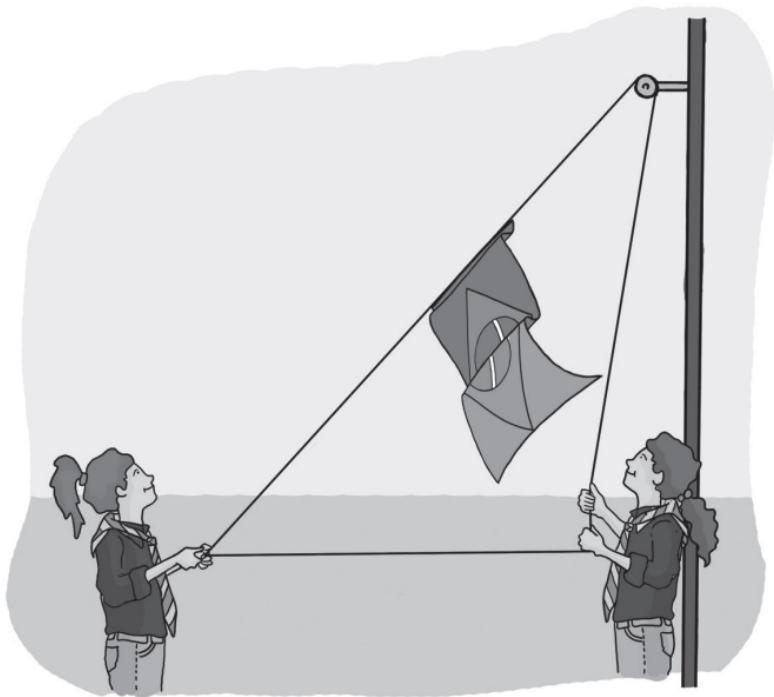
Pode-se seguir com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que os Grupos Escoteiros costumam incluir nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na sequência: Estado, Município, WOSM, GE, Seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.

Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o topo e a última a dele descer. Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.

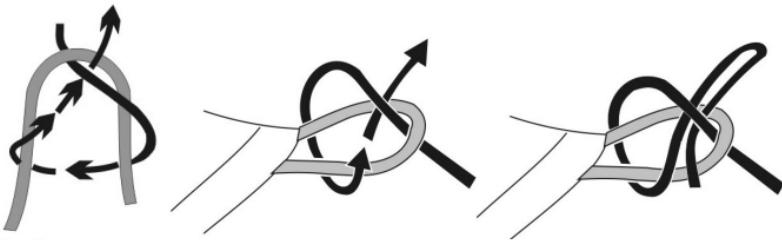
Hasteamento

Tradicionalmente fazemos o hasteamento com duas pessoas, um com as costas junto ao mastro e o outro a alguns passos a sua frente, formando com a adriça algo como um triângulo retângulo. A bandeira deve fazer parte do triângulo, mas caso seja muito grande o jovem pode apoiá-la no braço, apenas para que não arraste no chão.

O jovem que está de frente para o mastro anuncia ao chefe que a bandeira está pronta para ser hasteada. Conforme o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira subirá, através da adriça, até o alto do mastro.



Quando o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição “firmes” e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a Bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam as suas patrulhas.



Nó de escota e nó de escota alceado, usados para prender adriça na bandeira

Arriamento

Pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada. Ao início, as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira, e posicionam-se, um com as costas junto ao mastro e outro mais distante, formando com a adriça um triângulo retângulo.

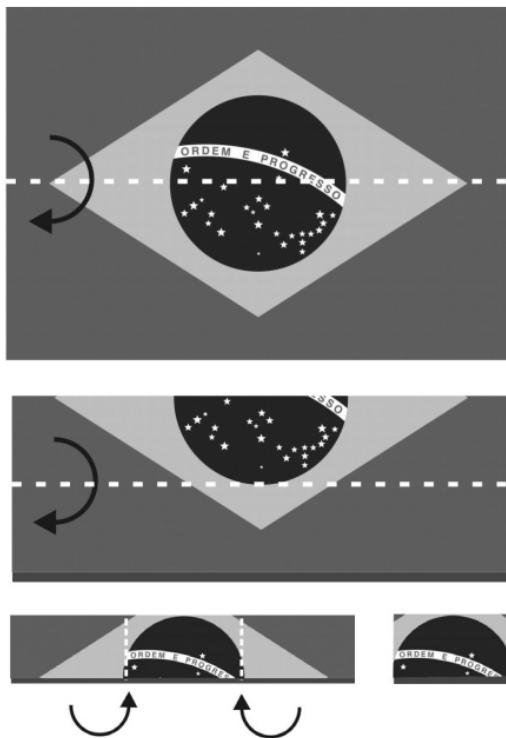
O jovem que está de frente para o mastro anuncia ao chefe que a bandeira está pronta para ser arriada. Conforme o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira descerá através da adriça até as mãos do jovem que está posicionado de frente para o mastro. É importante salientar que, caso existam outras bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a última a chegar em baixo. Da mesma forma que no arriamento a bandeira deve fazer parte do triângulo.

Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição de “firmes”. Em seguida a bandeira é solta da adriça, dobrada de maneira adequada e aqueles que participaram do arriamento voltam às suas patrulhas.

É importante ressaltar que alguns grupos escoteiros possuem suas tradições e costumes em relação a estas cerimônias. Por isso, converse com seu monitor ou com seus chefes para saber exatamente como elas acontecem no seu grupo.

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, deve ser dobrada de maneira respeitosa. Apresentamos a seguir uma sugestão de dobraria para a bandeira:

1. Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Espiga e a parte do dístico “Ordem e Progresso”;
2. Doblada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;
3. A seguir, dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo;
4. Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima;



Sinais manuais e apitos de comandos

Os sinais manuais são usados pelos chefes para agilizar e dinamizar as atividades. Em uma boa tropa não há confusão nem perda de tempo – o chefe orienta com sinais manuais e a tropa responde com rapidez.

Os sinais de apito têm a mesma função, com a vantagem que alcançam longas distâncias e ajudam nas chamadas mesmo que não se esteja enxergando quem chamou.

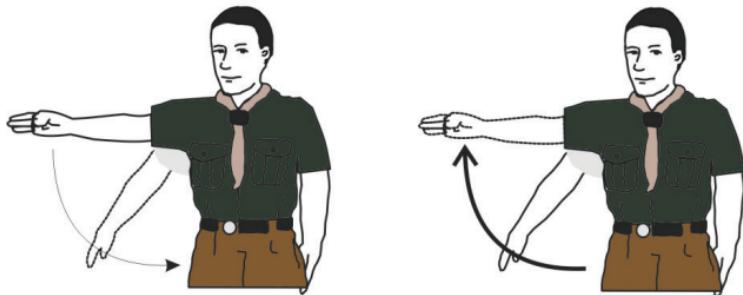
Atenção: o chefe ergue o braço com o sinal escoteiro. Todos ficam em silêncio e prestam atenção.



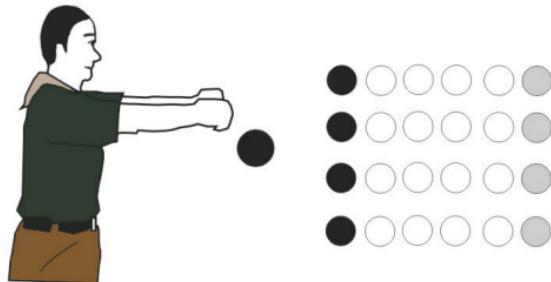
Firmes e descansar:

Firmes: após ter erguido o braço solicitando atenção, o chefe abaixa o braço, trazendo-o de volta, junto ao corpo. Todos ficam na posição de “Firmes”, que é estar com os braços colados à lateral do corpo e com os pés unidos.

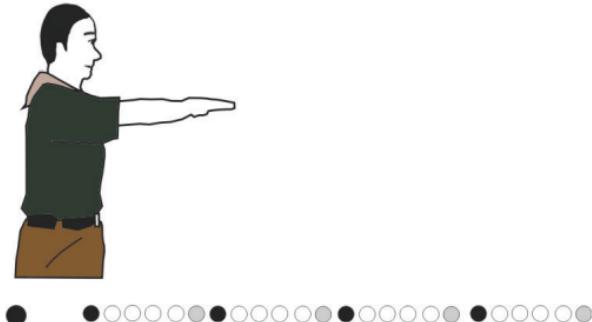
Descansar: o chefe afasta lateralmente o braço direito, até que fique reto e paralelo ao solo, conforme figura abaixo, trazendo-o, de volta à lateral do corpo. Todos ficam na posição “Descansar”, que é posicionar as mãos para trás, segurando o punho de uma das mãos e afastar levemente os pés, de maneira que fiquem aproximadamente na linha dos ombros, buscando uma posição mais confortável e estável.



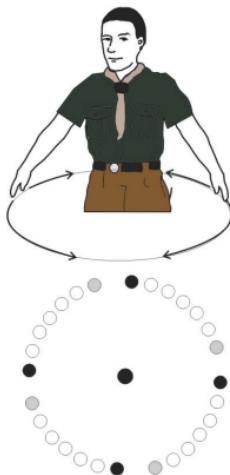
Formar por Patrulhas: O chefe chama a tropa e se posiciona com os dois braços estendidos à frente. As patrulhas formam atrás de seus monitores, com os submonitores no final, devendo o monitor ficar a cerca de três metros do chefe.



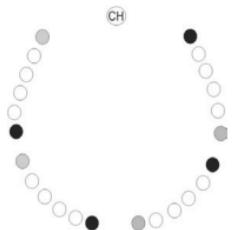
Fila Indiana: O chefe estende o braço direito à frente, e a tropa forma em fila india, por patrulhas, com os monitores à frente e os submonitores no final.



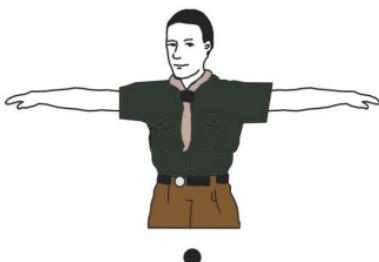
Formar em Círculo: O chefe balança os braços ao redor do seu corpo, e a tropa forma em torno dele, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formar em Ferradura: O chefe faz com os braços o formato de uma ferradura, e a tropa forma desta forma, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formação em linha: O chefe estende os dois braços lateralmente, e a tropa forma uma linha à sua frente, com metade das patrulhas para a esquerda e metade para a direita.



Debandar: O chefe cruza os braços três vezes à frente, e todos dão um passo à frente, fazem a saudação e gritam "Sempre Alerta!"



Sinais de Apito:

3 silvos longos: é uma chamada geral. Todos correm até o chefe que fez a chamada, e as patrulhas se formam de acordo com a orientação (ou sinal manual) do chefe.

2 silvos longos: é a chamada de monitores, que devem correr até onde está o chefe que chamou e se apresentarem.

1 silvo longo: é usado nos acampamentos para chamar os intendentes das patrulhas, seja para distribuir a alimentação ou algum material.



COLABORARAM NA PRODUÇÃO DA LITERATURA PARA O RAMO SÊNIOR

Adriano Chaves
Alessandro Vieira
Altamiro Vilhena
Ana Bárbara Cerff de Ornelas
Andre Torricelli F. da Rosa
Carmen Barreira
Carolina Conceição de Jesus
Rodrigues
Enrico Miguel Nichetti
Ezequiel dos Santos Souza
Fábio Augusto Giungi Ribeiro
Fabio Conde
Fabricio Gabriel da Silva
Felipe E. P. de Paulo
Fernanda C.S. Soares
Fernanda Vogt
Frederico Leal Costa
Gibran Augusto Laux
Hector Omar Carrer
João Rodrigo França
José Carlos Riva
Juciele Silva Ortiz Rosa
Julio Leiria
Juvenal Correia Júnior
Karina Puppin M. da Silva
Lino Gil Fonseca
Luciano Antonio Rodrigues

Luis Gustavo Fogaroli
Luiz Alexandre Ferro
Luiz Cesar de Simas Horn
Luiz Salgado Klaes
Manoel Salles
Marcelo Motta
Marcelo Xaud
Márcio N. Chehab
Márcio Randig
Marco Aurélio Ortega Terra
Marcus Vinícius Ribeiro Lima
Marize Ribeiro Pisoni
Megumi Tokudome
Mitterrand C. Brum
Nelson W. Hey Jr.
Nemo de Souza
Nerivaldo Costa
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Pedro Tiê Lima Rodrigues
Ricardo Valente Cruz
Rodrigo Valentim
Sônia Jorge
Theodomiro M. Rios Rodrigues
Thiago Martins Barbosa Bueno
Thiago Soares M. de Moraes
William Barbosa da Rocha
Vitor Augusto Gay

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 3353-4732 | www.escoteiros.org.br